

O USO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS EM SALA DE AULA: RELATO ENVOLVENDO EXPERIÊNCIAS DO PIBID DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFPI

Deborah Lauriane da Silva Sousa
Bolsista do PIBID / Pedagogia / UFPI
Débora Costa Carvalho
Bolsista - PIBID / Pedagogia / UFPI
Eliana de Sousa Alencar Marques
Coordenadora do PIBID/Pedagogia / UFPI

RESUMO

Levando-se em consideração a importância dos recursos tecnológicos na vida social e prática do homem, e entendendo que os professores necessitam estar preparados para interagir com uma geração mais informatizada, esta pesquisa objetiva analisar a utilização dos recursos tecnológicos como instrumento facilitador do processo de ensino-aprendizagem, observando as concepções e práticas desenvolvidas pelos bolsistas do PIBID - Pedagogia/UFPI durante a execução do Projeto: “A leitura, a escrita, e a oralidade: Criando alternativas de sucesso escolar”. Este artigo originou-se de um estudo bibliográfico onde foram contemplados, autores como: Viana (2004), Tajra (2007), Faria (2004), Kenski (2007). Tal pesquisa é de natureza qualitativa e do tipo exploratória, através da qual descrevemos as experiências e resultados obtidos nas observações feitas sobre a temática, de forma intercalada ao referencial teórico utilizado. Os sujeitos da pesquisa foram: dois bolsistas do PIBID-Pedagogia/UFPI, os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Teresina, e a professora titular da turma. Os resultados possibilitaram identificar a importância, contribuição e desafios, principalmente no que diz respeito à formação docente, relacionados à utilização dos recursos tecnológicos em sala de aula. Posto isso, consideramos de extrema relevância o trabalho e suporte da tecnologia no espaço escolar, pois através destas é possível, desenvolver o senso-crítico do aluno, tornando-o participante e sujeito do processo, aguçando sua curiosidade e proporcionando um espaço de interação.

Palavras-Chave: Recursos Tecnológicos. Mediação. Ensino-aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID do curso de Licenciatura em Pedagogia que conta com a participação de 08 graduandos desenvolveu em uma escola pública estadual de Teresina em 2011 o Projeto “A leitura, a escrita, e a oralidade: Criando alternativas de sucesso escolar”, com o objetivo de

melhorar as taxas de sucesso escolar dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental. Este por sua vez, proporcionou aos alunos licenciandos do curso, experiências relativas à docência efetivas na sala de aula, bem como a participação em situações de planejamento e execução de atividades didático-pedagógicas tão comuns no universo educacional. Além disso, o programa consolidou práticas pedagógicas que puderam contribuir com a melhoria dos processos educativos realizados na escola envolvendo, sobretudo, a melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos da escola contemplada com as ações do PIBID.

Com base nestas observações e experiências foi possível perceber questões pertinentes à prática docente e vivenciadas em sala de aula através do projeto, entre as quais iremos destacar nesta pesquisa, a contribuição dos recursos tecnológicos como facilitador do ensino-aprendizagem em sala de aula, observando as concepções dos bolsistas que participaram das práticas do PIBID de Pedagogia da UFPI.

Serão abordados neste trabalho os recursos tecnológicos de forma geral, observando seus conceitos e seu papel histórico e social, bem como sua importância, contribuição e dificuldades no contexto educacional, como suporte ao professor e ao aluno no processo de ensino-aprendizagem. Essas questões pretendem levar à reflexão acerca da formação do professor para lidar com esses recursos tecnológicos em sala de aula e da importância destes para o desenvolvimento de uma educação de qualidade.

Nesta pesquisa foram contemplados, autores como: Viana (2004), Tajra (2007), Faria (2004), Kenski (2007). Tal pesquisa é de natureza qualitativa e do tipo exploratória, através do qual será descrito as experiências e resultados obtidos nas observações feitas sobre o uso de recursos tecnológicos em sala de aula como um meio facilitador da aprendizagem, intercalando com o referencial teórico utilizado.

A pesquisa de campo foi realizada envolvendo dois bolsistas do PIBID-Pedagogia/UFPI, 15 alunos do 3º ano do ensino fundamental de uma escola pública de Teresina, e a professora titular da turma. Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados a observação direta e o questionário. No decorrer do artigo utilizou-se, as siglas (P1) e (P2) para identificar os dois alunos do curso de Pedagogia que participam como bolsistas do PIBID. Tal medida foi utilizada com o intuito de preservar a identidade de cada um deles.

O texto está estruturado em duas partes. Inicialmente serão pontuadas reflexões teóricas articuladas às concepções e práticas dos bolsistas do PIBID - Pedagogia/UFPI, acerca da importância dos recursos tecnológicos no contexto da educação e no processo

de ensino-aprendizagem. Em seguida, discorreremos sobre as contribuições da utilização dos recursos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem, tendo como fundamento os pressupostos teóricos e as experiências desenvolvidas no decorrer do projeto. Serão contempladas também neste texto, discussões a cerca dos desafios no uso das tecnologias em sala de aula no que se refere à formação do professor, bem como o papel do PIBID-Pedagogia/UFPI, como instrumento formador e propulsor destas discussões. E então, finalizaremos com algumas considerações a cerca dessa importante ferramenta no desenvolvimento do processo educativo.

2 OS RECURSOS TECNOLÓGICOS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO E SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO DE ENSINO-APERNDIZAGEM

As tecnologias são tão antigas quanto o homem. Na verdade foi a necessidade do homem aliado à sua engenhosidade que fizeram surgir as mais diferenciadas tecnologias, ou seja, a evolução social do homem foi fazendo com que as tecnologias gradativamente fossem desenvolvidas em cada época.

Na atualidade, de acordo com Kenski (2007), surgiu um novo tipo de sociedade tecnológica que é determinada principalmente pelos avanços das tecnologias digitais de comunicação e informação e pela microeletrônica. Essas novas tecnologias assim consideradas em relação às tecnologias anteriormente existentes -, quando disseminadas socialmente, alteram as qualificações profissionais e a maneira como as pessoas vivem cotidianamente, trabalham, informam-se e se comunicam com outras pessoas e com todo o mundo.

Dessa forma, emerge então, uma nova organização social conhecida pela expressão “Sociedade da Informação”, que traz em um de seus aspectos: a presença dessas novas tecnologias, que se acentuam cada vez mais. Enfim, esta sociedade atual,

Vivencia uma realidade em que as crianças nascem e crescem manuseando as tecnologias que estão ao seu alcance. (...) A era da informação é fruto do avanço das novas tecnologias que estocam, de forma prática, o conhecimento e gigantescos volumes de informações. (...) Estas novas tecnologias permitem-nos acessar não apenas conhecimentos transmitidos por palavras, mas também por imagens, sons, vídeos, dentre outros. (VIANA, 2004, p. 11, 12)

Diante disto, os professores necessitam de formação para interagir com uma geração mais atualizada e mais informada, pois a sociedade tem avançado dia após dia em suas vastas áreas/dimensões e com o advento da tecnologia não poderia ser

diferente. A área tecnológica tem tomado uma proporção grandiosíssima ao longo dos anos. As escolas, no entanto, por serem parte indissociável desta sociedade crescente (tecnologicamente falando) sentiu a necessidade de apropriar-se também do uso das tecnologias como um instrumento de difusão e propagação da educação.

Surge então, o termo tecnologia educacional, que é, portanto, a adequação das tecnologias (ou recursos tecnológicos) como meio facilitador do processo de ensino-aprendizagem e veiculação das informações, tendo como principal alvo o desenvolvimento educacional. A tecnologia Educacional busca criar um ambiente no qual haja possibilidades favoráveis à aprendizagem.

Nesse contexto cabe então questionar, o que são essas novas tecnologias? Segundo Kenski (2007) “ao se falar em novas tecnologias, na atualidade, estamos nos referindo principalmente, aos processos e produtos relacionados com os conhecimentos provenientes da eletrônica, da microeletrônica e das telecomunicações. Estas tecnologias caracterizam-se por serem evolutivas, ou seja, estão em permanente transformação. [...] Seu principal espaço de ação é o virtual e sua principal matéria-prima é a informação.” Com a rapidez do desenvolvimento tecnológico atual, ficou difícil estabelecer o limite de tempo que devemos considerar para a designação do termo “novas tecnologias”, tendo em vista o caráter evolutivo e de permanente transformação destas tecnologias. Além disto, é necessário, refletir sobre o meio social, econômico e cultural que estas tecnologias estão inseridas, pois sabemos que sua distribuição ainda é desigual entre os países. O que é novo no Brasil pode não ser novo no Japão, por exemplo.

Ao que se refere ao objeto de estudo deste trabalho, iremos nos deter às novas tecnologias, relacionadas com os conhecimentos provenientes da microeletrônica e das telecomunicações, onde iremos abordar mais especificamente o uso das tecnologias áudio-visuais, multimídia e a internet.

Durante a execução do Projeto desenvolvido pelos pibidianos foram utilizados diversos recursos tecnológicos, que perpassaram cada momento, que vai desde a construção dos planos de cada aula até o decorrer de sua operacionalização em sala de aula com os alunos e a professora. De acordo com as respostas dadas no questionário pelos pibidianos, foram utilizados:

Recursos multimídias de áudio e vídeo. Data Show, notebook, slides.

Esses recursos, apesar de estarem fora da realidade do alunado, foram utilizados para explicar conteúdos de forma interativa bem como para atrair a concentração dos alunos, pois para eles isso é novidade. (P1).

Internet, computador, data show, Xerox, cd, rádio, DVD. A internet foi utilizada para pesquisar assuntos e atividades relacionadas ao tema da aula, o cd e o DVD para ensaio de peça infantil, o data show foi usado para passar slides sobre a aula do dia do Piauí. Os recursos tecnológicos foram usados para complementar a aula, para fixar a atenção do aluno. (P2).

Com base nas entrevistas foi possível perceber a influência que as tecnologias têm durante todo o processo de construção das aulas, até a operacionalização do projeto como um todo. De acordo com os pibidianos, o uso de cada recurso facilitou o processo de ensino e de aprendizagem com os alunos participantes da pesquisa. Foi possível explicar os assuntos e trazer interatividade na execução da aula, prendendo assim a atenção dos alunos e os tornando sujeitos do processo.

Com esses resultados foi possível perceber que os procedimentos didáticos, nesta nova realidade, devem privilegiar a construção coletiva dos conhecimentos mediados pela tecnologia, na qual o professor é um partícipe pró-ativo que intermedia e orienta esta construção. Valente *apud* Faria (2004), explica que se trata de uma inovação pedagógica fundamentada no construtivismo sócio-interacionista que, com os recursos da informática, levará o educador a ter muito mais oportunidade de compreender os processos mentais, os conceitos e as estratégias utilizadas pelo aluno e, com esse conhecimento, mediar e contribuir de maneira mais efetiva nesse processo de construção do conhecimento.

Sobre isso com Faria (2004) explica que os recursos tecnológicos facilitam a passagem do modelo mecanicista para uma educação sociointeracionista, ainda que a realização de um novo paradigma educacional dependa do projeto político-pedagógico da instituição escolar, da maneira como o professor sente a necessidade desta mudança e da forma como prepara o ambiente da aula. É importante criar um ambiente de ensino e aprendizagem instigante, que proporcione oportunidades para que seus alunos pesquisem e participem na comunidade, com autonomia.

Diante deste quadro é possível observar a importância dos recursos tecnológicos no contexto atual da educação, tendo em vista que não estamos mais sob o paradigma tradicional, mas sob um paradigma educacional emergente, onde o sujeito do processo é o aluno, onde o professor não deve se prender ao conteúdo, mas deve criar e provocar

desequilíbrios em seus alunos, por meio de situações problemas desafiadoras e superáveis a fim de provocar a construção do conhecimento e aprendizagem.

Além de que estes recursos segundo Kenski (2007) estão presentes em todos os momentos do processo pedagógico, desde o planejamento das disciplinas, e elaboração da proposta curricular até a certificação dos alunos que concluíram um curso. Um pequeno exemplo disso é o ensino de um idioma baseado exclusivamente nos livros didáticos e na pronúncia da professora, em aulas expositivas. Ele será bem diferente do mesmo ensino realizado com apoio docente, mas com a possibilidade de diálogos, conversas e trocas comunicativas entre alunos, o uso de vídeo, DVD's, por exemplo.

2.1 A CONTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Muitas são as contribuições dos recursos tecnológicos para o processo de ensino aprendizagem, dentre os quais podemos destacar, a mudança significativa da função do educando, que nesse universo de conhecimentos, nessa imensa rede interativa, passa a se tornar sujeito da própria formação, frente à diferenciação e riqueza dos novos espaços de conhecimento dos quais deverá participar. Pensando nisto, foi interesse da pesquisa conhecer as contribuições que a utilização destes recursos trouxe ao processo de ensino-aprendizagem desenvolvido com os alunos que participaram do projeto.

Nas observações realizadas no decorrer de uma das atividades do PIBID-Pedagogia na escola referida, onde foi lecionado o conteúdo sobre Regiões do País e as Zonas da cidade de Teresina mediado pelas tecnologias, tais como o uso do *power point*, recursos de multimídias áudio-visuais, através de mapas projetados em data show, vídeos com os pontos de Teresina, foi possível perceber por parte dos alunos um envolvimento muito grande, os alunos com dificuldades de concentração tornaram-se mais concentrados, mais motivados, facilitando assim o processo de ensino-aprendizagem.

Além disto, foi perceptível a importância da atividade realizada por parte dos bolsistas do PIBID – Pedagogia, para a motivação e desenvolvimento profissional da professora, pois esta percebeu que teria que (re)aprender muitos de seus métodos de ensino, e que teria que acompanhar os avanços da sociedade, como afirma Perrenoud *apud* Viana (2004) que o professor não é apenas um conjunto de competências. É uma pessoa em relação e em evolução. Portanto, na sua formação, devem estar expressas as possibilidades de estar aberto a aprender.

Ao dialogarmos com Kenski (2007, p.45), a experiência supracitada é fundamentada em sua afirmação que as tecnologias,

Abre oportunidades que permitem enriquecer o ambiente de aprendizagem e apresenta-se como um meio de pensar e ver o mundo, utilizando-se de uma nova sensibilidade, através da imagem eletrônica, que envolve um pensar dinâmico, onde tempo, velocidade e movimento passam a ser os novos aliados no processo de aprendizagem, permitindo a educadores e educandos desenvolver seu pensamento, de forma lógica e crítica, sua criatividade por intermédio do despertar da curiosidade, sua capacidade de observação, seu relacionamento com grupos de trabalho na elaboração de projetos, seu senso de responsabilidade e co-participação.

A tecnologia permite uma nova linguagem para enfrentar a dinâmica dos processos de ensinar e aprender, contemplando com maior ênfase, a capacidade de aprender novas habilidades, de assimilar novos conceitos, de avaliar novas situações, de lidar com o inesperado, exercitando a criatividade e a criticidade.

Durante a execução do Projeto desenvolvido pelos bolsistas PIBIDIANOS e com as informações obtidas através dos questionários aplicados, foi possível perceber a contribuição da utilização destes recursos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, pois segundo P1 e P2: “O aluno vai obter conhecimento abstraindo de forma mais rápida os conteúdos ou atividades, bem como auxiliar o professor a conduzir a aula de forma mais criativa chamando mais a atenção do aluno, restando tempo para o professor fazer o acompanhamento daqueles que por ventura tenham maior dificuldade durante o processo, além de facilitar o trabalho do mestre na interação de conhecimentos com o aluno, através de vídeos, músicas, slides etc.”

Diante dos relatos citados acima, é possível perceber a influência que os recursos tecnológicos desempenham na sala de aula, como facilitadores do processo de ensino-aprendizagem, foi proposto mais um questionamento: Qual a diferença da aula com a utilização destes recursos e sem a utilização destes recursos? Vejamos as respostas obtidas com os questionários:

A diferença é que com a não utilização desses recursos, o professor terá que planejar e executar suas ações mais detalhadas e os alunos levará mais tempo para aprender. E com a utilização de recursos o professor será mais hábil na construção do conhecimento com o aluno, pois esses recursos funcionam como facilitadores na explanação desse processo, os alunos aprenderão mais rápido e ao invés de detalhar mais restará mais tempo pro professor atender os alunos na

aprendizagem e nas dificuldades, assim tendo resultados significativos na aprendizagem dos alunos. (P1)

A aula sem a presença de recursos tecnológicos é uma aula tradicional, não impede a condução da mesma, no entanto, por exemplo, em uma aula de geografia os mapas não podem ser exibidos de forma mais visível, nem colocar o hino do Estado, assim a aula que não usa recursos tecnológicos pode ser menos atrativas para o aluno. (P2)

Nas falas dos Pibidianos citadas acima podemos perceber que ambos concordam com a grande utilidade da tecnologia, quando esta se acopla à educação. Para eles a Tecnologia Educacional serve como um meio facilitador, mediador, que traz consigo melhores formas de propiciar o ensino e de facilitar a aprendizagem, tal meio atende as necessidades dos docentes bem como dos discentes, pois para estes tornam-se como atrativos que fogem do convencional tradicionalismo e abre-se como uma janela construtivista. Sobre isso, Sancho (1998, p. 17) afirma:

Se concebermos a tecnologia como o conjunto de conhecimentos que permite a nossa intervenção no mundo, como o conjunto de ferramentas físicas ou de instrumentos, psíquicas ou simbólicas, e sociais ou organizadoras, estamos nos referindo a um “saber fazer” que bebe das fontes da experiência, da tradição, da reflexão sobre a prática e das contribuições das diferentes áreas do conhecimento. Um saber fazer que, se não quiser ser mecanicista e rotineiro, deve levar em consideração as contribuições dos diferentes âmbitos científicos, constituindo-se, por sua vez, em fonte de novo conhecimento.

A Tecnologia como meio facilitador da aprendizagem ainda é algo novo nas escolas, e é “este novo” que abrirá portas para que o conhecimento seja visto como uma nova ferramenta para se alcançar o “saber fazer educacional”, pois em alguns momentos faz-se necessário despir-se de conceitos tradicionalistas e vestir-se com estes novos ideais.

Além disso, através das tecnologias, se adequadamente utilizadas, proporcionam o desenvolvimento da autonomia, cooperação e criticidade a partir de uma participação ativa do sujeito com as máquinas e com os outros sujeitos.

2.2 FORMAÇÃO DO PROFESSOR E OS DESAFIOS DO USO DAS TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA

Assim como muitas são as contribuições destes recursos no processo de ensino aprendizagem, muitos e complexos são também os desafios: como professores, precisamos preparar os alunos para trabalhar com um universo tecnológico no qual nós mesmos ainda somos principiantes.

Um dos desafios postos no questionário respondido pelos pibidianos no que se refere à execução do projeto utilizando os recursos tecnológicos disponíveis na escola foi justamente a insuficiência destas tecnologias ocasionada pela falta de gestão organizacional por parte da direção da escola. Outro desafio encontrado pelos pibidianos sujeitos da pesquisa foi tangente à inabilidade ainda de utilizar estes recursos e de instalá-los.

Na nossa realidade do projeto a principal dificuldade é a concessão de poucos recursos tecnológicos para a demanda e a não liberação para o uso. Pois só tem um pouco e esse pouco na visão das escolas não devem ser muito utilizados. (P1)

O uso inadequado, a falta de informação sobre como instalar esses recursos, a falta dos recursos na escola. (P2)

É importante frisar também, que muitas vezes a tecnologia é levada para o professor, mas este continua usando das mesmas metodologias repetitivas de ‘transmissão de conteúdos’, que não possibilita espaço para que o aluno crie, aprenda, produza, torne-se cidadão do mundo. Enfim, os professores não são formados para o uso pedagógico das tecnologias, na maioria das vezes, esses profissionais do ensino estão mais preocupados em usar as tecnologias que têm a sua disposição para ‘passar o conteúdo’, sem se preocupar com o aluno, aquele que precisa aprender.

Portanto, não basta assimilar informática, Internet e outras tecnologias do conhecimento; as novas tecnologias trazem transformações nas formas de trabalhar o conhecimento exigindo trazendo por sua vez, novas formas de trabalhar o conhecimento e exigindo novas formas de organização do tempo, do espaço, das relações internas da escola. (KENSKI, 2007, p. 46).

Diante disto, é possível perceber a importância da formação e da mediação do professor no uso destes recursos tecnológicos. Pois, segundo Faria (2004), o papel do educador está em orientar e mediar as situações de aprendizagem para que ocorra a comunidade de alunos e idéias, o compartilhamento e a aprendizagem colaborativa para

que aconteça a apropriação que vai do social ao individual, como preconiza o ideário vygotskyano. O professor, pesquisando junto com os educandos, problematiza e desafia-os, pelo uso da tecnologia, à qual os jovens modernos estão mais habituados, surgindo mais facilmente a interatividade.

Portanto, o professor deve estar aberto a essas novas mudanças, principalmente no que se refere à sua nova postura: o de facilitador e coordenador do processo de ensino-aprendizagem, ele deve entender que a sua função apenas aumentou em nível de importância, pois seu novo papel é o de mentor e desafiador ativo de uma nova dinâmica no contexto da ação docente.

Entendendo o papel do PIBID como instrumento que trouxe luz às concepções e práticas que acontecem dentro da sala de aula, em especial ao conhecimento de problemáticas como estas abordadas neste artigo, foi formulado o seguinte questionamento aos pibidianos: Qual a importância do PIBID na percepção dessas questões pertinentes à prática docente e vivenciada em sala de aula, através do Projeto?

A importância do PIBID na percepção das tecnologias em sala de aula é que ele por ser um projeto de estímulo ao graduando a ser professor, nos trás experiências de como utilizar essa proposta com nossos futuros alunos para assim facilitar o nosso trabalho enquanto ao ensinar e interagir conhecimento e facilitar também a aquisição de conhecimentos desses alunos de forma rápida e dinâmica. (P1)

O PIBID contribui para proporcionar a envolvimento do discente de Pedagogia a se preparar para exercer a profissão docente, mostrando e vivenciando como é o trabalho desde o planejamento até a prática da aula, como também as dificuldades desse trabalho e da escola. (P2)

Diante disto, pode-se perceber a importância do PIBID para a formação dos futuros profissionais de pedagogia, pois proporcionou vivências na sala de aula, que possibilitaram aos graduandos analisar uma temática tão relevante para nossa prática docente, e que sem as experiências enriquecedoras do PIBID seria difícil apenas pela grade curricular do curso contemplar essas áreas e problemas da educação.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das vivências em sala de aula, proporcionadas pelo PIBID, foi possível perceber a importância e a emergência do uso das tecnologias em sala de aula e como estas se apresentam como um instrumento de mediação pedagógica, servindo tanto para

o professor como para o aluno, pois trás em seu bojo diversas e múltiplas formas de ensinar determinados conteúdos, desenvolver habilidades específicas, construindo a criticidade e a criatividade dos educandos, valorizando seus conhecimentos prévios, e o contexto no qual estão inseridos, onde a tecnologia já não é novidade.

Grande é a relevância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, pois sua filosofia, objetivos e resultados concretos na formação dos futuros profissionais do magistério trazem em seu bojo uma oportunidade impar, ansiada por muitos acadêmicos de licenciaturas, que é unir teoria e prática, bem como conhecer a realidade dos espaços escolares para neles intervir de forma significativa, unindo o saber universitário às necessidades da educação básica. Além disto o PIBID proporciona a seus bolsistas práticas diárias e experiências metodológicas que no currículo de seu curso não seria possível obter de forma orientada.

Consideramos então que, os recursos tecnológicos trazem para o processo de ensino aprendizagem uma mudança significativa da função do educando, pois o torna partícipe do processo educativo, bem como impulsiona o professor a buscar novos conhecimentos e se adequar às constantes mudanças que a sociedade tem passado e que a escola não pode ficar indiferente. Portanto, é importante elencar que nesta perspectiva de ensino mediatizada pelos recursos tecnológicos, o professor passa da escola centrada nos conhecimentos, onde o mestre tem domínio absoluto do que está propondo para uma visão de professor que, ao construir o conhecimento junto com seus alunos, questiona, duvida, enfrenta conflitos, contradições e divergências, enriquecendo tais ações pelo apoio na tecnologia.

Contudo, para que estas tecnologias tragam as alterações necessárias no processo educativo, elas precisam ser compreendidas e incorporadas pedagogicamente. Segundo Kenski (2007), é preciso respeitar as especificidades do ensino e da própria tecnologia para poder garantir que o seu uso, realmente faça a diferença. Não basta usar a televisão ou o computador, é preciso saber usar de forma pedagogicamente correta a tecnologia escolhida.

REFERÊNCIAS

FARIA, E. T. O professor e as novas tecnologias. In: ENRICONE, D. (Org.) **Ser Professor**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. p. 57-72.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2007.

SANCHO, Juana M. **Para uma tecnologia educacional**. Disponível em: <<http://www.qir.com.br/?p=2814>>. Acesso em 9 de Mai. 2012

TAJRA, S. F. **Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas na atualidade**. São Paulo: Érica, 2007. 182p.

VIANA, M. A. P. Internet na Educação: Novas formas de aprender, necessidades e competências no fazer pedagógico. In: MERCADO, L. P. L. (Org.) **Tendências na utilização das tecnologias da informação e comunicação na educação**. Maceió: EDUFAL, 2004. 228p.